

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte*

Luciano Everton Costa Teles
Mestre em História Social
Docente - UEA

RESUMO: o artigo tem por finalidade apresentar dois jornais operários que circularam em Manaus no mesmo período, em 1920. Com características e linhas editoriais específicas, ambos atuavam como instrumento de conscientização, mobilização e luta voltada para o universo operário. Sabe-se que o universo operário recepcionou uma série de grupos e pessoas que divulgavam uma gama variada de propostas e projetos políticos que, muitas vezes, eram absorvidos e veiculados pelos jornais direcionados para os operários. Caracterizar e diferenciar as propostas de condução política operária presentes nos jornais *Vida Operária* e *Extremo Norte* é o ponto fulcral deste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: História, História Operária, Imprensa Operária.

ABSTRACT: The article aims to show workers that two newspapers circulated in Manaus in the same period in 1920. With specific features and editorial lines, both acted as an instrument of awareness, mobilization and struggle toward the universe worker. It known that the universe worker hosted a series of groups and individuals that exposed to a range of proposals and political projects that often were absorbed by the newspapers' workers. Characterize and differentiate the proposals for political leadership in the present *Vida Operária* and *Extremo Norte* is the focal point of this article.

KEY-WORDS: History, Working Class History, Working Class Press.

Introdução

É preciso primeiramente reconhecer que, no que tange a idéia que se tem acerca do trabalhador urbano da Primeira República Brasileira, conhecida também como “República Velha”, predomina a imagem do italiano anarquista, contestador da ordem política e do

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

sistema sócio-econômico vigente. Ainda a ele são atribuídas as inúmeras tentativas de mobilização e organização dos trabalhadores em torno de organismos e de ações em busca de uma sociedade mais justa.

Consoante Batalha esta imagem é caricata e reúne dois componentes fundamentais. Por um lado, a associação automática entre trabalhador e imigrante, este por sua vez reduzido ao italiano. Por outro, a atribuição de um ideário político único, o anarquismo, àquele momento histórico. Ainda segundo o autor, esta imagem é reforçada por meio de romances, filmes, novelas e mesmo em parte da produção acadêmica (BATALHA, 2000: p. 08).

Entretanto, recentemente a produção acadêmica vem realizando importantes revisões sobre esta questão. Nos últimos anos, a pesquisa histórica tem apontado para a complexidade e multiplicidade étnica, política, ideológica e cultural presente no mundo do trabalho, como indica Batalha em sua obra “O Movimento Operário na Primeira República”.

Minha intenção (...) é uma história da classe operária e de seu movimento na Primeira República, procurando incorporar aquilo que grande parte da pesquisa histórica nos últimos anos tem tentado enfatizar: a multiplicidade de experiências e a pluralidade de expressões. Busco tornar clara as distinções entre os setores de produção, a diversidade da origem dos trabalhadores, a especificidade das dinâmicas regionais, a variedade de formas de organização e a constelação de correntes ideológicas (BATALHA, 2000: p. 08).

Deste modo, os estudiosos de História Operária que se esforçam em produzir obras que expressem as manifestações regionais do universo operário – e no interior destas a multiplicidade de experiências e a pluralidade de expressões – contribuem significativamente para gerar condições e possibilidades de confrontamentos e enriquecimentos das sínteses nacionais, uma vez que as generalizações, como a da imagem do italiano anarquista, podem muito mais obscurecer do que iluminar a riqueza das diferenças dos elementos presentes no universo do trabalho.

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

No Amazonas, as diferenças entre as diversas tendências políticas e ideológicas ¹ que influenciaram o movimento operário embora sejam enriquecedoras, principalmente do ponto de vista das propostas de participação política num ambiente onde a exclusão política e social era significativa (GOMES, 1994), não será alvo do presente artigo que visa apenas identificar, por meio de dois jornais operários, *Vida Operária* e *O Extremo Norte*, convergências e divergências quanto à proposta de participação e ação políticas de ambos.

Sabe-se que a corrente política e ideológica que mais forte influenciava o movimento operário desta região era o socialismo reformista. Ambos os jornais eram influenciados pela mesma. Não obstante, nem de longe se deve imaginar uma uniformidade/homogeneidade no interior desta tendência. Havia diferenças quanto a determinados aspectos da luta operária, o que explicita e reforça a multiplicidade e pluralidades de expressões. Neste sentido, muito mais do que os pontos em comum, são as diferenças que serão identificadas.

O artigo estrutura-se em duas partes. A primeira procura identificar o surgimento, a atuação e a proposta política dos jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte*. Em seguida, por meio da ação de ambos, apontar os aspectos de convergência e divergência na condução da luta operária.

Os Jornais: *Vida Operária* e *O Extremo Norte*

O jornal *Vida Operária* passou a circular na arena jornalística após Manaus já ter sofrido profundas transformações em sua estrutura sócio-econômica decorrente da expansão da economia gomífera que, a partir da década de 80 do século XIX, passou a ser absorvida de forma sempre crescente pelo mercado internacional. Entretanto, por volta da década de 1920, uma forte crise econômica, que segundo Bárbara Weinstein (1993, p. 241-

¹ Por meio dos jornais operários preservados em arquivos, e que serviram como suporte para estudos de História Operária Regional, identificam-se, pelo menos, duas tendências esboçadas e presentes no seio do movimento operário: O Anarquismo e o Socialismo. Entretanto, não devemos considerá-las de modo uniforme, uma vez que foram interpretadas pelas lideranças e, neste processo, tiveram seus significados ampliados com doses de positivismo, cientificismo, evolucionismo, darwinismo social, etc.

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

293) se configurou nos anos iniciais da década de 1910, consolidou-se ocasionando falências, desempregos, carestia de vida e toda uma gama de problemas políticos e sociais.

Neste contexto de crise econômica (1920) é que circulou o jornal acima mencionado. Do que se sabe foram publicados 26 números, o primeiro em 8 de fevereiro de 1920 e o último no dia 26 de setembro do mesmo ano. Tinha o formato de 30 x 43 cm, quatro páginas e quatro colunas, onde eram distribuídos, nas duas primeiras páginas, artigos e notícias e nas restantes, propagandas e anúncios. Era ainda de publicação semanal e vendido a \$200.

Os responsáveis pela sua produção não pertenciam à classe operária. O jornal tinha como diretor o professor Elesbão do Nascimento Luz e como redatores o poeta Hemetério Cabrinha e Paulino Carvalho, funcionário da Delegacia Fiscal. Como gerente, Anacleto Reis, que segundo Pinheiro (1999) era uma destacada liderança dos estivadores manauaras, e como auxiliar Jorge Benedito Ferreira. Entretanto, identificavam-se com ela, tratavam de assuntos relacionados ao seu viver e os tinha como público alvo, características que a define enquanto *Imprensa Operária*.²

Em seu primeiro número, em artigo intitulado *Como Surgimos*, o jornal registra o espaço em que foi idealizado, quem idealizou e como surgiu. Assim, numa espécie de “bohemia espiritualizada”, numa banca de mármore (provavelmente em algum botequim), entre tragos de cigarro e carioca, cinco indivíduos – Elesbão Luz, Oswaldo Mário, Hemetério

² Com relação à definição de *Imprensa Operária*, Ferreira (1988) aponta para os elementos que podem caracterizá-la. Segundo a autora, quando se fala em imprensa operária se imagina uma imprensa produzida por operários. Isto se considerada do ponto de vista do emissor. Já do ponto de vista do receptor, é aquela que se dirige, prioritariamente, ao público operário e, do ponto de vista da mensagem (conteúdo), pode-se considerar como imprensa operária aquela cuja temática básica são os problemas dessa classe. Entretanto, alerta a autora, por meio desses três pontos de vista não é possível conceituar devidamente este tipo de imprensa. É preciso levar em conta outros elementos. O primeiro deles é a existência de uma razoável quantidade de publicações que, apesar de não serem produzidas por operários, e sim por elementos de outras classes sociais (professores, advogados, etc.) visam a esse público, abordam uma temática operária e expressam, de uma maneira ou de outra, as reivindicações do operariado. Outro elemento é a forte presença de um tripé (que é o suporte da luta da classe trabalhadora): o jornal, o partido e o sindicato, e o papel atribuído ao jornal (instrumento de conscientização, informação e mobilização). Entretanto, não se pode reduzir a imprensa operária à imprensa sindical, pois a primeira tem um alcance muito maior. Por fim, a imprensa operária não pode ser avaliada desvinculada do movimento operário, ambos estão inter-relacionados através das lutas da classe trabalhadora na construção de sua história. Desta forma, o conjunto de jornais operários, publicados em Manaus, caracteriza-se enquanto tais pelo fato de se direcionarem a classe trabalhadora e por serem produzidos e difundidos em seu nome.

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

Cabrinha, Anacleto Reis e Nicodemos Pacheco – interessados na idéia de fundar um jornal operário o conceberam.

Sim a Vida Operária...

Responde o Velho professor.

Surgirá! Exclama Oswaldo entusiasmado! E brilhará! Murmura Cabrinha agitado, dizendo; o Luz será o diretor! E parte da litterária é sua exclama Oswaldo irrevogável! Pois você é o sucurijú da prosa e a águia do verso!

E é logo alli sobre a mudez impenetrável do mármore que se idealiza o artigo de fundo ... a vida mundana ... a vida mundana ... o programma...

Nada! Diz o Cabrinha com os dedos entre os cabellos desalinhados.

Há de ser assim...

E já a passarada celebrava os funeraes do sol, quando dalli sahimos intoxicados de jornalismo, e de ideas grandes.

E foi assim que surgimos! (Vida Operária, nº 01. Manaus, 08 de fevereiro de 1920)

A opção pela criação do jornal, deveu-se também, pela compreensão que seus produtores tinham do potencial da imprensa. Para eles “a palavra quando bem applicada poderá remover todos os empecilhos” (Vida Operária, nº 04. Manaus, 29 de fevereiro de 1920).

Nesta linha, o jornal surgiu com o objetivo de atuar como elemento aglutinador dos interesses e das reivindicações operárias. Como porta-voz da classe operária, procurava chamar a atenção dos setores dominantes e do poder público para questões que os afligia. Em observância as leis constitucionais e sem alterações da ordem a defesa do operário era traçada.

Assim sendo, a Vida Operária, lança-se hoje à luz, como defeza exclusiva do operariado desta terra maravilhosa, prompta para deffender, dentro dos limites da ordem, o interesse de uma classe esquecida e velipendiada pelos que nada produzem, a não ser a brutalidade espantosa de augmentar o capital. (Vida Operária, nº 01. Manaus, 08 de fevereiro de 1920)

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

A literatura que trata da Imprensa Operária (FERREIRA, 1998; PINHEIRO, 2001; FREIRE, 1990) indica que a produção dos jornais operários era repleta de dificuldades, seja pela falta de financiamento tipográfico para este tipo de imprensa, seja pelo acesso extremamente penoso aos materiais necessários para produzi-los, seja pela repressão (CARDOSO, 1997; FAUSTO, 2000; BATALHA, 2000).

Estas dificuldades estiveram presentes na elaboração e sustentação das publicações do jornal *Vida Operária*. Entretanto, algumas estratégias foram tomadas para contornar esta situação. Entre elas, e de forma imbricada, podem-se citar duas: a construção de uma articulação entre as diversas associações existentes para a sustentação do jornal e a colaboração direta do operário.

Quanto ao primeiro ponto, percebe-se nos artigos presentes no jornal o esforço de seus diretores em constantemente visitarem as sedes das Associações Operárias. As propagandas eram realizadas, para citar algumas, na União Operária Nacional, Sociedade União dos Foguistas, Associação das Quatro Artes da Construção Civil e outras.

Em o dia 25 do mez p. findo, foi este Centro (Centro Operário do Amazonas) visitado por um dos nossos companheiros de redacção que ali fora em propaganda deste órgão.

Recebido distintamente pelos camaradas em plena sessão, após a leitura do expediente, de posse da palavra expoz numa brilhante allocução o fim de sua visita.

Entre outras cousas, disse o nosso companheiro, que se achando o operariado amazonense organizado e forte, tornava-se preciso antes de tudo, menter em nosso meio um jornal que fosse a sua legítima defesa, sendo as suas últimas palavras abafadas por uma estrondosa salva de palmas.

Terminada a sessão os camaradas dessa bem organizada sociedade, manifestando a mais clara satisfação, acompanharam o nosso companheiro até a porta, de uma maneira que só podemos agradecer. (*Vida Operária*, nº 02. Manaus, 15 de fevereiro de 1920)

No que tange ao segundo ponto, o jornal, por identificar-se com as classes operárias, por colocar-se como instrumento essencial para a construção da defesa de seus interesses, alertava-os para a importância de se contribuir para a sua manutenção. Vários artigos foram

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

publicados não só falando das dificuldades de sua produção, como também da necessidade de auxílios para mantê-lo.

...companheiros! A *Vida Operária*, como verdadeira pioneira, como batel deslisando sobre os encapeladas ondas do mar, há de defender como forte baluarte, com viva manifestação, a nossa dor, os nossos sofrimentos.
Companheiros! Se quereis lutar, faz-se preciso para que possamos proseguir nessa luta insana, prestar os vossos auxílios a *Vida Operária*, por que ella sem titibiesa e com plena convicção demonstrará a nossa emergência, e, se por accaso necessário for retirarmo-nos dessa luta pela conquista dos nossos ideaes, grandemente será redobrado os nossos soffrimentos!... (*Vida Operária*, nº 05. Manaus, 07 de março de 1920)

As colunas do jornal *Vida Operária* se apresentavam enquanto espaço, por excelência, onde questões do universo operário eram mencionadas e discutidas. Assim, em suas páginas identificam-se denúncias contra os baixos salários, a carestia de vida, a prepotência e arrogância dos patrões, demissões, além de um conjunto de demandas operárias que vinham a público por meio delas.

Além disso, o jornal externava e difundia uma proposta de ação política operária, visando garantir, por meio dela, uma melhor qualidade de vida e trabalho. Quanto a este ponto, destacam-se alguns elementos como o próprio jornal – encarado como instrumento de conscientização, mobilização e luta – a organização dos trabalhadores e o partido operário.

No que tange a organização dos trabalhadores, era vista como essencial para empreender movimentos em prol de melhores condições de vida e trabalho.

Não vacileis um só instante, não percaes um só momento – congregae-vos, – porque um momento de vacilação, redundará num aniquilamento inqualificável para vós que, sois a força motora, de tudo que se vê nesse immenso orbe!
A organização é o mais forte baluarte, é a mais viva manifestação, é a arma da defeza, é o reducto impenetrável da conquista dos direitos de uma classe... (*Vida Operária*, nº 05. Manaus, 07 de março de 1920)

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

Eram constantes as tentativas de esclarecimentos acerca da importância da organização dos operários em torno de organismos que os representassem. Caso contrário apontava-se para as dificuldades advindas do processo de enfrentamento contra as “imposições” e os “desmandos” do patronato, uma vez que, com a falta de organização, as possibilidades de intervir para a modificação das condições de trabalho e vida diminuam.

Quanto ao partido político, segundo elemento e suporte da luta a ser estabelecida, era visto como elemento de inserção dos operários a vida política, uma vez que o mesmo era um instrumento reconhecido pela nova forma de governo.³ Em torno dele os operários se organizariam e se mobilizariam em prol de suas causas, articulando um conjunto de ações e reivindicações a serem defendidas.

No domingo p. p. realizou-se a primeira reunião anunciada no teatro Alcazar para a fundação do Partido Operário Amazonense. As 9 ½ horas da manhã, na presença de um avultado número de operários, o sr. Cursino Gama, abriu a sessão, expondo aos assistentes o fim da reunião, e em seguida deu a palavra a quem della quizesse fazer uso.

Falaram os operários Nicolau Pimentel, Raymundo Rodrigues, Anacleto José dos Reis e Nicodemos Pacheco.

Depois de alguns debates, foi aprovado a fundação do partido, aderindo a idéia, a totalidade dos assistentes.

Hoje as mesmas horas e no thetro Odeon deverá se realizar nova reunião, afim de ser aprovada a regulamentação do Partido.

Concitamos ao operariado em geral para comparecer a reunião de hoje.

Esta redacção fez-se representar pelo nosso director . (Vida Operária, nº 18. Manaus, 18 de junho de 1920)

Assim, destaca-se também a relevância do processo político-eleitoral e do voto. Ambos, juntamente com a organização operária em torno de associações e do partido político, poderiam ser as chaves que abririam as portas do parlamento para que os representantes dos operários atuassem no sentido de realizar, via legislação, as reformas sociais.

³ Quanto ao partido político, os setores dominantes organizavam-se em torno deles, aceitavam-no. Desta forma, os operários procuravam inserir-se na política com os instrumentos disponíveis e juridicamente legais do jogo: o partido, o voto, a eleição, a representação no parlamento, a elaboração de leis e outros.

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

E uma vez que o nosso operariado trabalhem em suas sociedades, e estabelecendo entre os seus associados várias conferencias neste sentido e lendo ao mesmo tempo os mais necessários tópicos da Constituição Brasileira, e, sobre tudo na parte que se refere aos direitos civis e políticos do cidadão; creio ser mais que o bastante, para que cada associado se compenetrem dos seus principaes direitos e deveres.

E uma vez se trabalhando com esse intuito, tempo virá que quando se tratar de qualquer renovação para Câmara ou para o Senado da República, os companheiros serão, não enxergados por um occulo, mas sim reivindicados nos seus direitos representativos. (*Vida Operária*, nº 16. Manaus, 30 de maio de 1920)

A proposta difundida e defendida era articular os operários em associações operárias ligadas a um Centro Federativo (âmbito estadual) que por sua vez estaria articulado com o Partido Operário que se empenharia em lançar nomes para participar do processo político-eleitoral a fim de eleger representantes. Quanto ao Centro Federativo, estaria subordinada a Confederação do Trabalho, cuja sede seria na Capital Federal.

Em o nosso primeiro artigo publicado no segundo número desta folha, fizemos sentir aos nossos companheiros, que para podermos alcançar o nosso direito representativo no seio do Parlamento Nacional, como nos Congressos Estadoaes ou nas nossas Municipalidades; preciso se tornava em todos os Estados da República, as sociedades operárias se constituíssem unidamente; criando uma outra com o nome de – Confederação do Trabalho,– dentro da capital do paiz, e em cada Estado um centro federativo, e dentro da própria agremniação, um grande partido operário entre as classes, mantendo estas, não só uma constante troca de ideas entre as suas congêneres, obedecendo ao mesmo tempo a superior orientação da própria Confederação do trabalho no caso de ser a mesma fundada no Rio de Janeiro. (*Vida Operária*, nº 24 de fevereiro de 1920)

Desta forma, percebe-se que o jornal *Vida Operária* não negava o regime republicano, aceitava a colaboração entre as classes e o processo político eleitoral. Era por meio da eleição de candidatos que representassem à classe operária que as questões do

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

trabalho chegariam ao parlamento e, por meio de leis, seriam feitas às mudanças necessárias.

Quanto ao jornal *O Extremo Norte*, circulou no mesmo contexto e ano que o jornal *Vida Operária*. Encontram-se nos arquivos 6 números, sendo o primeiro de 08 de abril de 1920 e o último de 24 de outubro de 1920. Tinha o formato semelhante ao jornal anteriormente mencionado, com aproximadamente 30 x 43 cm, quatro páginas e quatro colunas, onde eram distribuídos, na última página, propagandas e anúncios, e nas três primeiras, artigos e notícias. A sua publicação era semanal e, com relação ao preço que era vendido, não se tem informações sobre o mesmo.

Tinha como subtítulo “União, Labor e Liberdade”. Sua redação localizava-se à rua Municipal nº 239. No lado superior direito do jornal se encontram impresso os termos “Propriedade de uma empresa”. Entretanto, percebe-se que a produção do jornal se sustentava menos por se constituir enquanto empresa do que por divulgação e colaboração dos operários.

Certamente ninguém ignora que a crise do papel, vae se agravando cada vez mais, o que dificulta de maneira assustadora a publicação do nosso jornal e não temos recursos outros que não sejam os que nos dá o proletariado em geral, pedimos, aos companheiros que nos auxiliam, attender ao nosso camarada Manoel Ferreira, que se acha em actividade na gerência do Extremo Norte. (O Extremo Norte, nº 37. Manaus, 20 de setembro de 1920)

Como se pode observar, o jornal tinha como gerente Manoel Ferreira. Seus redatores eram Nicolau Pimentel, Raul Braga e Themístocles dos Reis. Pelas colunas do jornal *O Extremo Norte* eram veiculadas denúncias contra a atuação das empresas estrangeiras que administravam os serviços urbanos da cidade, as relações de trabalho, a jornada de trabalho, a falta de pontualidade nos pagamentos além de um conjunto de notícias sobre o movimento operário em algumas regiões do Brasil e do mundo. Também não ficam de fora as discussões sobre algumas correntes político-ideológicas que atingiam o movimento operário.

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

Enfim, o conteúdo presente no jornal tratava de assuntos relacionados ao viver operário e os tinha como público alvo. Quanto ao seu surgimento, não se encontra artigo relatando este fato como no jornal *Vida Operária*, talvez em virtude da ausência dos seus 12 primeiros números.

Identifica-se, da mesma forma que o jornal *Vida Operária*, a elaboração, difusão e defesa de uma proposta de participação política operária. Nela aparecem alguns instrumentos considerados pilares de assentamento da luta operária. São eles: a associação, o partido e o jornal.

A associação era vista como um instrumento capaz de produzir “união” e “coesão”, elementos considerados necessários ao processo de luta operária. Ainda, em seu interior, abria-se espaço para discussões acerca de temas referentes às questões de trabalho e vida da classe operária. Certamente, a associação, enquanto organismo institucional constituído juridicamente, possibilitava uma maior articulação interna, congregando os operários e veiculando suas demandas de uma forma mais segura.

Já o partido político era o aglutinador das demandas operárias, em torno dele seriam articuladas as ações e reivindicações a serem defendidas. Do mesmo modo que no jornal *Vida Operária*, *O Extremo Norte* via o partido operário como elemento de inserção destes no universo político. Quanto ao jornal, seria o instrumento de divulgação, discussão e defesa não só da proposta política criada como também de aspectos do mundo do trabalho.

Assim, ambos os jornais buscavam agir junto aos operários visando criar condições para a intervenção política em prol de melhores condições de vida e trabalho.

Convergências e divergências políticas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte*

Como se pode perceber tanto o jornal *Vida Operária* como *O Extremo Norte* destacam como elementos para a luta política operária a associação, o partido e o jornal. Não se negava a participação no processo eleitoral e ambos defendiam a representação no parlamento para, a partir daí, produzir leis que beneficiassem o operário e atendessem suas demandas.

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

Entretanto, em que pese às convergências nestes pontos, havia divergências quanto à organização operária e a natureza do partido operário.

Sobre a organização operária, no decorrer da Primeira República Brasileira identificam-se três tipos de sindicatos ou sociedades de resistência: as associações pluriprofissionais, reunindo operários de diferentes ofícios e diferentes ramos, as sociedades por ofício, reunindo unicamente operários de determinado ofício e alguns similares e, por último, os sindicatos de indústria ou ramo de atividade (BATALHA, 2000).

O jornal *Vida Operária* se posicionava a favor da organização operária tanto por sociedades de classe (pode-se dizer também ofício) quanto por associações pluriprofissionais. Observa-se isto não só pelas sociedades presentes nas páginas do jornal, e que indicam alguma influência sobre as mesmas e vice-versa, quanto pelo próprio diretor, Elesbão Luz, membro do Centro Operário, e dos redatores, Marcelino Ferreira e Guilherme de Oliveira, este presidente da sede regional da União Operária Nacional e aquele membro desta.

Quanto ao *O Extremo Norte*, a leitura de seus artigos aponta para a defesa da organização dos operários por classe.

É uma necessidade de grande valor a organização das Associações Operárias por classe, afim de que a nossa política se possa solidificar, porque só assim o comunismo será implantado no Brazil.

Aqui no Amazonas existem Associações Operárias, cujos estatutos não se coadunam com os princípios básicos do Socialismo.

A União Operária Nacional, por exemplo, está nas condições citadas, porque não tendo forma federativa, como todos nós sabemos, abrange toda sorte de operário, prejudicando deste modo a organização das Associações por classe.

(...)

Mas, para gáudio daquelles que se vem esforçando pela emancipação operária entre nós, a U.O.N. tende a desaparecer, o que constitue um grande acontecimento para o proletariado desta terra, porque a sua existência forma um verdadeiro óbice á concretisação dos nossos ideaes.

Os nossos companheiros de trabalho devem se organizar por classes distinctas para que o Socialismo no Amazonas não seja uma coisa abstracta. (*O Extremo Norte*, nº 21. Manaus, 05 de julho de 1920)

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

A União Operária Nacional é mencionada e criticada quanto a posição assumida na organização dos operários. Embora não citado, a crítica estabelecida no jornal *O Extremo Norte* atinge também O Centro Operário, uma vez que a posição tomada quanto a esta questão era a mesma da União Operária Nacional.

Com relação ao Partido Operário, pelas colunas do jornal *O Extremo Norte* que tratavam deste ponto, identifica-se a defesa da construção de um Partido Operário Amazonense sem ligação com as agremiações políticas que atuavam nas disputas pelo controle do Estado. Além disso, concernente à filiação, esta seria exclusiva de operários.

No próximo domingo, 7, às nove horas, terá lugar, no Theatro Alcazar, gentilmente cedido pelo seu illustre proprietário dr. Raymundo Fontenelle, a primeira reunião operária para a fundação do Partido Operário Amazonense.

Como medida de precaução, o nosso companheiro Cursino Gama, previne a todos os nossos companheiros de classe, que o futuro P. O. A. nenhuma ligação terá com as diversas aggremações políticas, que se degladiam no Estado; bem assim que somente aos operários no goso de seus direitos civis e políticos, como cidadãos brasileiros, será permittido filiarem-se a esse Partido, de accordo com a Constituição Federal Brasileira, quer sejam ou não eleitores.

Todos os operários, trabalhadores, etc. devem comparecer a essa reunião, aonde serão apresentadas as bases para a organização do mesmo.

(...)

Que seja coroado de bom êxito o primeiro passo dos nossos companheiros, em prol da emancipação operária local, são nossos votos. (*O Extremo Norte*, nº 21. Manaus, 05 de julho de 1920)

Por outro lado, pelas informações e artigos produzidos pelo jornal *Vida Operária* acerca da organização dos operários e dos rituais e temas presentes nas pautas de discussões realizadas nas associações, percebe-se a constante presença de advogados, políticos e outros profissionais não necessariamente pertencentes à classe operária. Esta situação sugere a possibilidade de ampliar o leque de pessoas que, de alguma forma, poderiam contribuir para o reconhecimento e melhoria de alguns aspectos do cotidiano operário.

No dia 27 de janeiro próximo findo, pelas 19 horas, foi esta promissora Sociedade (União dos Foguistas) visitada pelo director da *Vida Operária* e nosso bemquisto companheiro de redacção, Elesbão do Nascimento Luz, que alli compareceu em propaganda do nosso jornal, na sede social de nome acima (...) Presidia as funcções da referida Sociedade o Sr. Alfredo Moreira Lima como o seu Presidente

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

effectivo: sendo que na supra-mencionada sessão tomava também parte na qualidade de advogado da União dos Foguistas o muito illustre Sr. Dr. Edggar de Castro, o qual suggeriu a lembrança da criação de uma escola dentro da própria sede da Sociedade para os seus próprios associados; comprometendo-se até de trocar idéas com o exmo. Sr. Dr. Governador do Estado no sentido de conseguir alguns materias didáticos para esse dito fim!

Torna-se, portanto, bastante digno aqui na in prensa operária o registro dessas brilhantes palavras: tanto mais quanto ellas vem de ser proferidas por um illustre magistrado, cujas aspirações se concretisam os novos haustos de uma verdadeira regeneração civicamente social, e democraticamente moderna!... (*Vida Operária*, nº 01. Manaus, 08 de fevereiro de 1920)

Ao que parece, a posição assumida e contrária à do jornal *O Extremo Norte*, procura traçar um rumo em que às alianças entre partidos e a filiação de membros não pertencentes à classe operária não eram de imediato descartados, apresentando-se como possibilidade de ampliação tanto do reconhecimento social quanto dos adeptos à luta operária, numa tentativa de aumentar a capacidade das demandas serem atendidas.

Em que pese às divergências, tanto o Jornal *Vida Operária* quanto *O Extremo Norte* se colocavam como instrumento de conscientização e mobilização para a condução da luta operária, numa contribuição efetiva para que o operário pudesse “escrever a própria história”.

Em busca da superação das divergências: caminhando em ambos os lados

Na análise das propostas de participação política dos jornais anteriormente citados, encontram-se presentes artigos de colaboradores que redigiram para ambos. Tanto nas colunas do jornal *Vida Operária* quanto do *O Extremo Norte*, Manoel Sérvulo e Cursino Gama deram a sua contribuição ao processo de organização e luta da classe operária amazonense.

Observando os artigos produzidos por cada um desses militantes, percebe-se a posição, mais contundente ou menos contundente, com relação a determinados aspectos da existência e da vivência operária.

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

Manoel Sérvulo era o mais contundente na elaboração das críticas. Produziu no interior do jornal *Vida Operária* um artigo intitulado “Palavras Simples”⁴ e pelo *O Extremo Norte* dois denominados respectivamente de “Luctemos”⁵ e “Aos Plebeus”⁶. Ainda sobre este militante, *O Extremo Norte* num artigo produzido com o objetivo de fomentar a organização das classes operárias o citou como exemplo, apontando-o enquanto referência de iniciativa, esforço e persistência na condução da organização de algumas categorias profissionais.

⁴ “Não há cousa mais triste, do que a vida do pobre trabalhador, numa quadra como esta que não há trabalho. a desgraça bate-lhe a porta e vae enconral-o vacilante e acabrunhado, pensando como há de sustentar a prole, com tão mesquinho salário que percebe (e e as vezes não recebe); que não chega a attender as primeiras necessidades do lar.

Então pensativo, e dentro do circulo de ferro em que se acha exclama: que miséria! Não tenho dinheiro nem credito!...

É uma verdade. Porque se recorre ao taverneiro que é seu amigo (emquanto vir o interesse) e pede-lhe crédito, este logo lhe diz; não posso! Outros dizem sim, mas... exploram tão estupidamente o pobre trabalhador, que não sabe o meio de julgal-o. E, ai daquelle que diz; não posso pagar esta semana; tenha um pouco de paciência. Fica termitantemente cortado, e entregue á sua própria desventura... não sabem elles que o pobre é honrado, e se não lhe poude pagar foi por não ter recebido, ou teve que attender á doença em casa, e o que ganhou, não deu para o medico e a pharmacia. Mas que há de fazer?...

O pobre está sujeito a todos esses dissabores!...” (Vida Operária nº 06. Manaus, 14 de março de 1920).

⁵ “Luctar, pelejar sem armas com adversários, diversos é para vencer a todos os obstáculos que se apresentem na lucta.

Cabe a todos o dever de luctar para adquirir o pão corporal e o pão espiritual. Devemos todos luctar sem trégoas, com todo o esforço, para retirtar dos nossos companheiros todos os prconceitos e vícios que corrompem o physico, e a moral social.

Luctemos, com carinho, amor e energia, pela consummação de nosso ideal.

Luctemos pela causa magna de todos os que soffrem e morrem dia a dia privados de recursos, espoliados de todos os bens, exhaustos de todas as forças (...) Luctemos contra os despotismos da burguezia, que trazem calcados aos pés os nossos direitos. Luctemos pela emancipação do operariado, eternam,ente perseguido pelos patrões ...” (O Extremo Norte, nº 22. Manaus, 12 de junho de 1920)

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

Não podemos deixar passar em silêncio a attitude francamente sympathica do nosso esforçado companheiro Manoel Sérvulo.

Por iniciativa inteiramente sua, foram organizados os Sindicatos dos Cigarreiros e dos Estivadores; e agora, segundo informações que acabamos de receber, será organizado o dos trabalhadores e magarefes, ainda sobre iniciativa de Manoel Sérvulo.

E é de elementos da força desse nosso destemido companheiro que precisamos, para chegarmos ao termino das aspirações da Humanidade ... (O Extremo Norte, nº 21. Manaus, 05 de julho de 1920)

Quanto a Cursino Gama, no *O Extremo Norte* publicou um artigo chamado “A Posto”⁷ e no jornal *Vida Operária* outro denominado “O Momento”⁸. Ambos os artigos focalizavam a importância do processo político-eleitoral para o operariado e o voto enquanto instrumento capaz de colocar e excluir do cenário político regional (mas também num âmbito nacional) candidatos que se colocavam enquanto representantes dos interesses e das demandas operárias.

⁶ “Companheiros. Sendo nós os plebeus, os que menos valor temos na República, somos forçados a tomar outro rumo (...) não precisamos nós de defensores. Seremos suficientes para nos defender de todo e qualquer perigo que nos ameace, bastando para isso a união de todos, formando um só corpo, um só ideal, uma só política, uma só religião e uma só sociedade...” (O Extremo Norte nº 37. Manaus, 20 de setembro de 1920)

⁷ “O indiferentismo do operário as coisas políticas do nosso Estado é um erro irremissível (...) E qual o meio mais viável de cooperarmos nessa tão anciada salvação?

Unificando-nos, e correndo as urnas por ocasião de ferir-se o pleito governamental, afim de collocarmos um homem que reúna, todos os requisitos indispensáveis a um perfeito chefe de Estado (...) justo, inteligente, honrado...” (O Extremo Norte nº 13. Manaus, 08 de abril de 1920)

⁸ “Não deve ser olvidado pelo operariado do Amazonas, notadamente o nacional, o momento político que se nos apresenta, pois, para nós, elle é assaz apprehensivo.

Approxima-se o dia em que deverá surgir das urnas o nome do varão escolhido para presidir os destinos deste Amazonas infeliz (...) devemos intervir directamente nesse magno problema; devemos dar um exemplo de civismo, expurgando do scenario político os elementos perniciosos ao engradecimento do nosso rincão amado, e auxiliando aquelles que juntem qualidades reaes de honradez, intelligência e justiça...” (Vida Operária nº09. Manaus, 04 de abril de 1920).

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

É preciso destacar ainda a atuação importante de Nicodemos Pacheco⁹. Este fazia parte do sindicato dos cigarreiros e atuou ainda como redator do jornal *Vida Operária*. Seus artigos sempre procuravam destacar a importância do operário – enquanto elemento fundamental e dinâmico na produção das riquezas – no mundo “moderno”.

Embora cada um desse maior relevância a determinados temas, a presença deles (Manoel Sérvulo e Cursino Gama) em ambos os jornais indica a tentativa de superar as divergências. Isto fica evidente quando, ao longo dos artigos produzidos, identificam-se termos como “uma só família”, “um só ideal”, “uma só política”, “um só corpo” etc.

Ao que parece, os três (Manoel Sérvulo, Cursino Gama e Nicodemos Pacheco) atuaram de forma intensa na elaboração, difusão e fundação de um Partido Operário no Amazonas. Faziam parte da comissão organizadora. Nos jornais, pelos artigos que versam sobre as reuniões que ocorreram e que trataram desta questão, além de outros nomes mencionados (entre eles Nicolau Pimentel, Raymundo Rodrigues e Anacleto José dos Reis), encontram-se os três, sempre a frente dos trabalhos (nos preparativos, na mesa que conduzia os trabalhos, abrindo as sessões, etc.).

Enfim, a atuação de ambos parecia caminhar no sentido de superar as divergências – encaradas como elemento desarticulador da organização, mobilização e coesão, necessários a luta operária – a fim de entabular uma luta que viabilizasse mudanças no âmbito do trabalho e vida dos operários amazonenses.

⁹ Nicodemos Pacheco atuou na fundação e redação do jornal *Vida Operária*. Estabeleceu ligações com Cursino Gama e Manoel Sérvulo, o que indica a possibilidade de ter caminhado junto com os dois. Dentre seus artigos destaca-se “Bilhete aos Reacionários” (*Vida Operária* nº 20, Manaus, 11 de julho de 1920) onde procura fazer uma distinção entre o operário e o burocrata. Para ele o operário “vive para a sociedade” e o burocrata “vive da sociedade”. Ou seja, este “parasita” aquele produtor de riquezas.

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

Não obstante, não convém idealizar o quadro, uma vez que se identifica, por meio dos artigos publicados por estes militantes, divergências¹⁰. Entretanto, a superação das mesmas parecia ser o interesse comum destes incansáveis mortais.

Fontes

Jornais Operários:

Vida Operária (1920)

O Extremo Norte (1920)

Referências bibliográficas

ALBURQUERQUE, G. R. *Seringueiros, Caçadores e Agricultores: Trabalhadores do Rio Muru (1970-1990)*. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ALMEIDA, A. W. B. Universalização e Localismo: movimentos sociais e crise dos padrões tradicionais de relação política na Amazônia. In: D' INCAO, M. A. E SILVEIRA, I. M. (Orgs). *A Amazônia e Crise da Modernização*. Belém: MPEG, 1994, p. 521-548.

BALCÃO, L. F. *A Cidade das Reclamações: moradores e experiência urbana na imprensa paulista – 1900/1913*. Dissertação em História. São Paulo, PUC-SP, 1998.

BATALHA, C. H. M. *O Movimento Operário na Primeira República*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

_____. Formação da Classe Operária e Projetos de Identidade Coletiva. IN: FERREIRA, Jorge, DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org.). *O Brasil Republicano Vol 1*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAPELATO, M. H. R. *Imprensa e História do Brasil*. 2 ed. São Paulo: Contexto/Edusp, 1994.

¹⁰ Quanto à organização dos operários, Manoel Sérvulo estava alinhado com a organização por ofício. Já Cursino Gama e Nicodemos Pacheco embora fizessem parte do sindicato dos cigarreiros (por ofício/profissão), não descartavam a organização pluriprofissionais denominadas de União, Centro, etc.

No que tange ao partido operário, não se tem informações em que possamos nos basear para apontar possíveis convergências e divergências entre eles.

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

CHALHOUB, S. *Trabalho, Lar e Botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque*. São Paulo, Cia das Letras, 1991.

COSTA, F. D. S. da. Manaus e a Imprensa Operária: o discurso do trabalhador também excluí. *Amazônia em Cadernos*, v. 2, n 2/3, 1993/1994.

DIAS, E. M. *A Ilusão do Fausto: Manaus, 1890-1920*. Manaus: Editora Valer, 1999.

FARIA E SOUZA, J. B., SOUZA, A. M. e BAHIA, A. *A Imprensa no Amazonas, 1851-1908*. Manaus: Tipografia da Imprensa Oficial, 1908.

FAUSTO, B. *Trabalho Urbano e Conflito Social*. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

FERREIRA, M. N. *Imprensa Operária no Brasil*. São Paulo, Ática, 1988.

FREIRE, J. R. B. (Coord.). *Cem Anos de Imprensa no Amazonas (1851-1950)*. Manaus: Editora Calderaro, 1990.

GOMES, A. C. *A Invenção do Trabalhismo*. 2º ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

WEINSTEIN, Bárbara. *A Borracha na Amazônia: expansão e decadência*. São Paulo: EDUSP, 1993.

PINHEIRO, M. L. U. *A Cidade Sobre os Ombros: Trabalho e Conflito no Porto de Manaus (1899-1925)*. Manaus: Edua, 1999.

_____. *Folhas do Norte: Periodismo e Cultura Letrada no Amazonas (1880-1920)* Tese de Doutorado em História. São Paulo, PUC-SP, 2001.

RAGO M. *Do Cabaré ao Lar: a utopia da cidade disciplinar – Brasil, 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SCHMITT, J. C. *A História dos Marginais*. In: LE GOFF, J. (Org.). *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 261-290.

SHARP, J. *A História Vista de Baixo*. In: BURKE, P. (Org.). *A Escrita da História*. Novas perspectivas. São Paulo, UNESP, 1992, p. 39-62.

SODRÉ, N. W. *História da Imprensa no Brasil*. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PELA CONDUÇÃO DA AÇÃO POLÍTICA OPERÁRIA EM MANAUS: disputas entre os jornais *Vida Operária* e *O Extremo Norte* - por Luciano Everton Costa Teles

VIEIRA, M. P. et al. *A Pesquisa em História*. São Paulo: Ática, 1989.

ZICMAN, R. B. *História Através da Imprensa: algumas considerações metodológicas*. Projeto História, n 4. São Paulo, Educ, 1985, p. 89-102.

Recebido em 08 de abril de 2011

Aprovado em 07 de outubro de 2011